



MARISTA
ESCOLAS SOCIAIS

GRUPO MARISTA

Documentação Pedagógica Ensino Remoto

INFANTIL 5 2021

**EDUCADORAS:
CAMILE, PATRÍCIA E MARLY**

Primeira Semana de 01 à 05 de Fevereiro

Encontro Virtual 05/02

Neste encontro, o primeiro do ano letivo em formato virtual, as crianças compareceram acompanhadas de um adulto responsável. Por meio do aplicativo Zoom, as crianças puderam se encontrar virtualmente. Educadora Patrícia lenne, propôs as crianças a observação de seu corpo para perceberem se haviam crescido. Conversou também sobre seu afastamento, nos encontros presenciais, devido estar no grupo de risco em relação ao COVID19. Os educandos muito interessados se autoanalisaram e identificaram seu crescimento físico, pelo calçado que não servia mais, pelo cabelo que precisou ser cortado, pela roupa apertada ou até mesmo pela régua desenhada na parede de suas casas identificando seus crescimento. E em seguida tentaram adivinhar qual o motivo deste afastamento, e foi uma chuva de ideias. Logo o mistério foi solucionado por elas e já lançavam palpites sobre o sexo do Bebê, seu nome e como seria fisicamente.

“Olha meu chinelo não serve mais.” Ana Clara, 4 anos

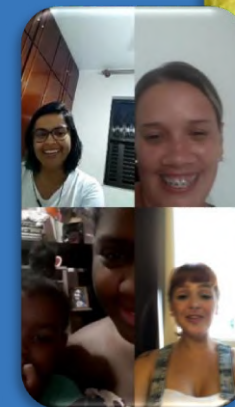
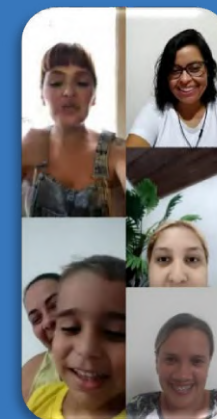
“Minha barriga também cresceu, mas é de comida.” Isadora, 4 anos

“Na barriga da Patrícia tem um bebê ou é cachorro?” Maria Eduarda, 5 anos“

A Patrícia tá grávida e é menina!” Isabela Catarina, 4 anos

“Só menina tem bebê, né?” Arthur, 4 anos.

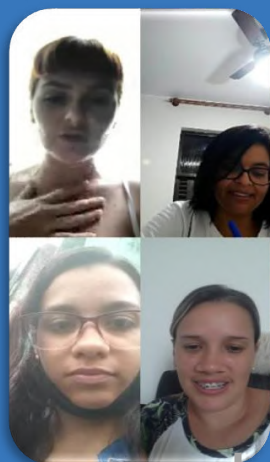
Observando este momento lúdico identificamos a afinada percepção das crianças, a desenvoltura do diálogo, a noção cronológica do tempo, suas percepções matemáticas, os contextos de cuidado e demais características que demonstram a importância das relações sociais no desenvolvimento global desta faixa etária. A partir destes elementos e fala das crianças observamos a riqueza dos contextos familiares e aprendizagens adquiridas a partir do acompanhamento pelos encontros virtuais. A parceria entre escola e família nunca se fez tão necessária como nestes últimos tempos.



Primeira Semana de atendimento

Encontro Virtual 05/02

Nesta chamada também apresentamos a educadora Marly, como nova educadora da sala, e este ano também temos um novo educando chamado Pietro sendo este então um momento importante para a família conhecer as educadoras mesmo que por vídeo. Na família da educanda Roberta e Isabella Catarina, quem participou foram as avós que se mostraram muito participativas e interessadas em nos ouvir e relatar sobre suas vivências. As crianças também demonstraram bastante empolgação ao rever as educadoras.



Stephanie mãe do Pietro conversou conosco e relatou que já foi educanda da Escola quando criança, sentindo-se segura e feliz em colocar seu filho em nossa instituição.

Primeiro Encontro Presencial

Neste dia retomamos á Marista Escola Social Lar Feliz, para aulas presenciais seguindo os protocolos sanitários e de distanciamento social. Um retorno com poucas crianças dívidas por escala de horário, sendo 1:30hmin. De permanência na escola. Como se trata do primeiro retorno à escola, de forma presencial, realizamos conforme orientações da secretaria municipal de educação, saúde e currículo Marista, um breve período de adaptação onde um adulto responsável acompanhou a criança presencialmente. Sabedoras e praticantes dos protocolos de cuidados e prevenção ao COVID19, alertamos com frequência e orientamos as crianças e seus familiares diariamente, de diferentes formas, momentos e espaços. Para estes tempos específicos o afeto se traduz no cuidado e na atenção à saúde de todos. A partir do projeto Marista para Educação Infantil compreendemos que parte essencial desta etapa é a convivência afetiva e o acolhimento. Durante os encontros presenciais e ou virtuais ser presença e se fazer presente na vida das crianças de forma significativa e contributiva para seu desenvolvimento pedagógico, emocional e psicossocial, tem sido nosso objetivo. Num breve espaço de tempo, em que recebemos as crianças presencialmente, o sentimento de abrandar a saudade era forte, seja com sorriso no olhar ou falas esperançosas de que “tudo isso vai passar”. E as crianças reafirmando a cada instante: “aí que saudade da escola”, “aí que saudade dos meus amigos”, “eu quero voltar para creche”, “gosto de ficar aqui”. Enquanto se encantavam com os brinquedos disponibilizados e interagiam entre si. Inúmeras expressões, tanto das crianças e seus familiares, registravam a importância do espaço escolar e das vivências sociais que tangem suas rotinas e moldam suas vidas significativamente. Por vezes também, nós educadores, nos surpreendemos em vários momentos tomadas pela emoção, com uma vontade imensa de abraçar, de afagar cada criança como sempre fizemos, de puxar a cadeira para o mais próximo deles ou de apenas colocar os braços delicadamente sobre seu ombros. Na Educação Infantil recebemos de cada crianças o dom de seu amor sincero, gratuito e generoso. Em grande medida esse sentimento transforma nossa prática pedagógica e quiçá nossos vidas. E esta experiência presencial, nos faz muita falta, pois o corriqueiro amor se faz essencial em tempos tão desafiadores. A partir desta reflexões intuimos que estar presencialmente no espaço escolar se torna imperativo e constitutivo para nós e para os educandos e seu desenvolvimento global. Mas sabemos que o cenário frente a pandemia pede cautela, cuidado e tempo. E enquanto escola nos desdobramos para que tal ação se efetive da melhor forma e com toda segurança possível. Enquanto este desejo não se concretiza, continuamos invadindo nossas práticas pedagógicas iluminadas pelo Projeto Político Pedagógico, pela “jeito Marista de educar, estudos e muitas reflexões sempre com foco nas crianças e pelas crianças. Sobretudo somos movidos pela esperança do verbo esperar, conjugado por Paulo Freire, elevando em prece nossos pensamentos, corações e ações para que tudo e todos fiquem bem e possamos nos reencontrar muito em breve.

Semana de 08 à 12 de Fevereiro
Primeiro Encontro Presencial 10/02

As crianças divididas em pequenos grupos em horários alternados, permanecendo no espaço escolar acompanhada de um adulto em razão do período (1h30min.). Realizado acolhida e orientações sobre distanciamento social, uso do álcool em gel, troca de máscaras, utilização dos brinquedos disponibilizados e espaços em sala. As crianças entusiasmadas com retorno para escola, o reencontro com amigos e educadores e seu espaço de estudos transbordaram de alegria, falaram de suas saudades, das expectativas para retorno presencial e seus anseios futuros. Os familiares que acompanharam as crianças registraram suas angústias e ao mesmo tempo a alegria e esperança de estar dentro da escola novamente. Prática esta que se tornou marca registrada de nossa unidade escolar pela parceria efetiva que constrói com as famílias durante a trajetória escolar de seus educandos. Neste dia as educadoras fizeram a proposta às famílias de criarem com os educandos uma casinha de dobradura e dentro nela colocarem suas esperanças, sentimentos e desejos para este ano.

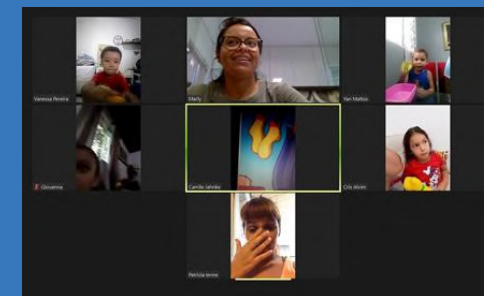
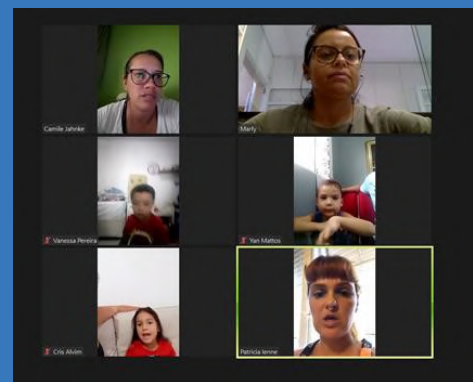
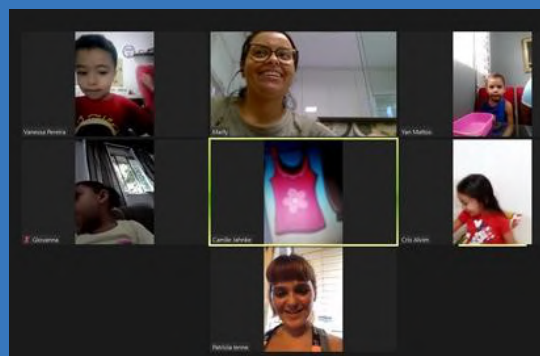


Semana de 08 à 12 de Fevereiro
Encontro Virtual 11/02

Contação de história “A Grande Notícia”, Jane Prado

A contação da história de Jane Prado, “A grande notícia”, que se trata de um menino que ao ser chamado para participar da aula virtual, ilustra a realidade vivida por muitas crianças atualmente. As crianças do Infantil 5 logo se identificaram mantendo muito atenção a cada narrativa. A história sugere várias nuances sobre letramento, cores, formas e realidades familiares próximas das vivências dos educandos de nossa escola. Com foco na associação e diferenciação das cores presentes em diversos objetos em casa, foi possível identificar também as formas destes objetos, lateralidades, quantidades, composição das letras que formam este objeto e escrita.

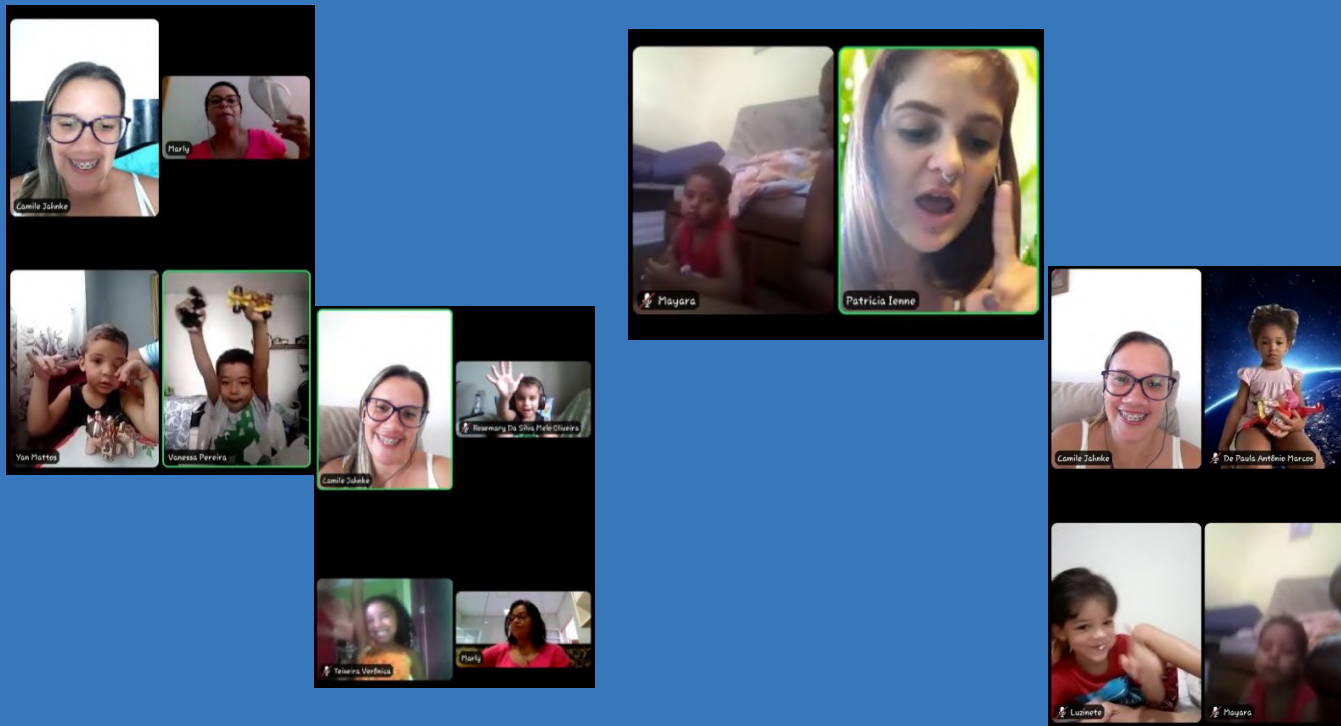
O uso de cores na educação infantil, principalmente as mais vibrantes, como vermelho, amarelo e laranja, contribuem para o desenvolvimento da capacidade motora e cognitiva, do raciocínio, da fala, do tato, da audição, do paladar, dentre várias outras habilidades. É importante que diferentes tonalidades sejam exploradas durante a educação infantil para captar o interesse e despertar a curiosidade das crianças. Isso porque uma das primeiras características que os pequenos utilizam para diferenciar objetos é justamente a cor. Durante esta atividade a criança desenvolve várias habilidades como para além de identificar, reconhecer e nomear as cores. Elas desenvolvem o raciocínio lógico, aumentam o vocabulário e as formas de compreensão da realidade visual. E também instigam sua imaginação e a capacidade de abstração e interpretação



Semana de 12 à 16 de Fevereiro

Encontro Virtual 16/02

Durante este encontro virtual foi proposto a criação de uma história de construção coletiva. Partindo das educadoras com objetos coloridos nas mãos iniciaram a história motivando as crianças que deram continuidade inserindo outros objetos de suas casas nas cores indicadas. Cada criança, a sua maneira, foi narrando a história e criando trajetórias, dramas e tramas que enriquecendo com sua narrativa por meio da imaginação. A criação coletiva de novas história traz a luz a subjetividade da criança e dá voz a sua individualidade e criação. Nesta atividade também foi estimulada a cooperação e participação, por meio do respeito às ideias dos colegas e momento de falar. Também foi possível dar protagonismo às crianças por meio da própria aprendizagem. Atividade desenvolveu imaginação, criatividade e oralidade nas crianças.



“A construção de narrativas provoca mudanças nas maneiras como os sujeitos compreendem a si próprios e aos outros, abrindo possibilidades para a formação de consciências em uma perspectiva emancipadora.” CUNHA, 1997

Semana de 15 à 19 de Fevereiro

Encontro Presencial 17/02



Neste dia as crianças puderam interagir um pouco entre si, por meio do brincar, atividade e roda de conversa. Considerando os desafios, todas as que estavam presentes demonstraram maior articulação de palavras, diálogos sincrônicos e muito interesse pela escrita e principalmente reconhecimento das letras que compõem seus nomes e de seus familiares mais próximos. Orgulhosos de seus avanços muitos diziam: “olha agora Eu sei qual é a letra do meu nome”; “Aprendi a escrever meu nome, viu.”; “Eu também sei a letra do nome da minha mãe.”. Esta primeira observação trouxe grandes indícios para futuros planejamentos e práticas que promovam as crianças de forma prazerosa para sua faixa etária.

Semana de 15 à 19 de Fevereiro

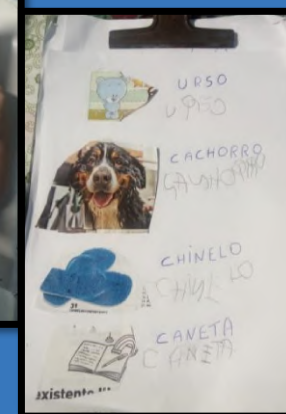
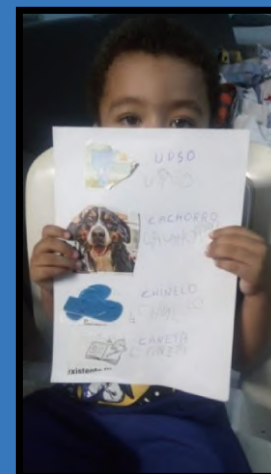
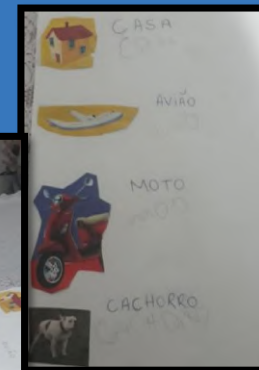
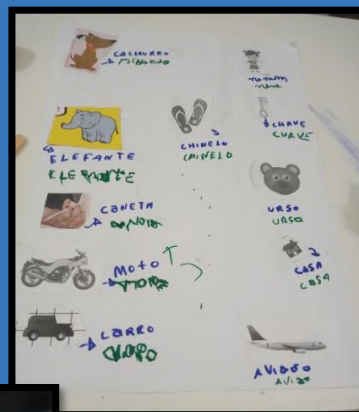
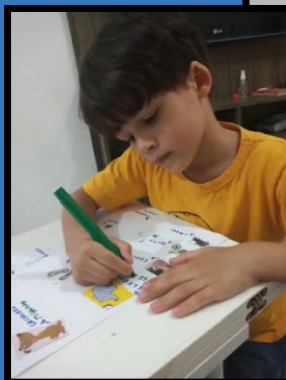
Encontro Virtual 18/02

Foi proposto a partir dos objetos que compuseram a história criada coletivamente, a identificação das letras dos nomes das crianças. Lembradas pela educadoras sobre os objetos e com exposição da escrita no vídeo, os educandos realizaram a identificação das letras. Apontaram ainda para as quantidades de letras e associaram aos nomes de seus familiares mais próximos. Ao final do encontro foi proposto para que cada criança conversando com seus familiares identificassem as letras dos nomes deles associados aos objetos. Os familiares poderiam escrever em letra bastão seus nomes e as crianças faria a associação e cópia, a visualização é um mecanismo que faz parte da construção da escrita. Neste processo entendemos uma importante estratégia de relacionamento da criança com a escrita como representação de sua identidade, auxiliando-a a ver-se como um indivíduo que possui identificação. Por isso seu nome é tão importante. É um marco identificatório. O modelo da escrita do nome em diferentes materiais informa à criança sobre quais são as letras e qual a quantidade necessária de letras para escrevê-lo, além de informar a posição e a ordem em que aparecem no seu nome.



Semana de 22 à 26 de Fevereiro

As crianças também procuraram os personagens da história criada por eles, em revistas, realizando o recorte e a colagem. Depois tentaram reproduzir a escrita do nome dos personagens, nesta atividade os educandos puderam explorar suas habilidades motoras, fazendo uso também da memória ao lembrarem da história, reconhecendo letras, realizando pesquisas e ampliando seu repertório.



Semana de 22 à 26 de Fevereiro

Encontro Virtual 23/02

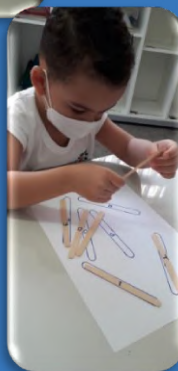
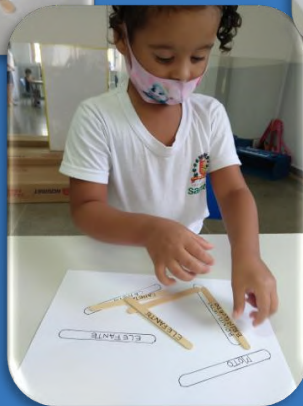
O objetivo deste encontro foi proporcionar por meio da ludicidade e brincadeiras um espaço onde as crianças estivessem confinantes para falar sobre seus sentimentos. A educação Infantil nunca foi sinônimo de dar às crianças uma resposta sobre todas as coisas, agora, enquanto vivemos a maior crise sanitária global do século, a impossibilidade de se ter certezas se intensificou. Por isso a importância de se criar espaços brincantes, de ludicidade e de recriar o gostoso barulho de sala de aula, ainda que de forma virtual, favorece a escuta sobre aquilo que elas sentem dentro de seus corações e que por vezes não há espaço de fala ou exposição do sentir. Risos, caretas, gestos e até danças aconteceram durante este encontro. Os adultos também se renderam. A alegria compartilhada motivou as crianças a interagirem entre si pelo aplicativo. Em meio a cantoria era possível ouvir Leonardo falando: “Olha Mãe, meu amigos Arthur, olha.”. A partir desta escuta foi possível identificar algumas angústias, expectativas e esperanças que permeiam seu espaço familiar. Para este sensível espaço do sentir das crianças trazemos nossa prática pedagógica para a necessária reflexão sobre quais circunstâncias ela é geradora e co-criadora das esperanças e sonhos destas infâncias que nos circundam pelo espaço escolar, ainda que virtual.



Semana de 22 à 26 de Fevereiro

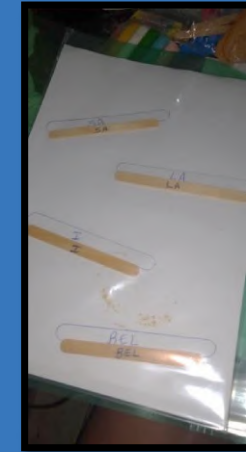
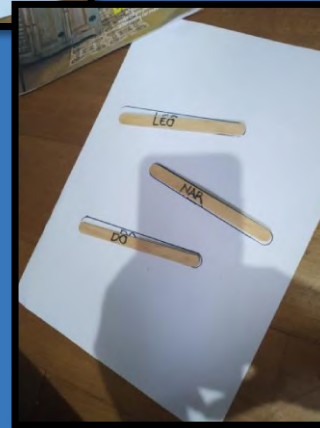
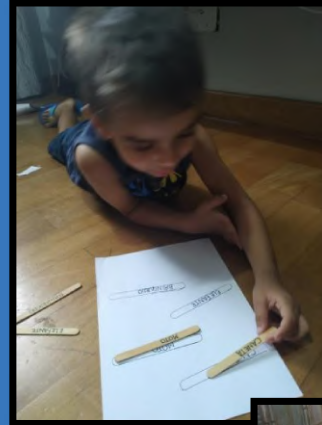
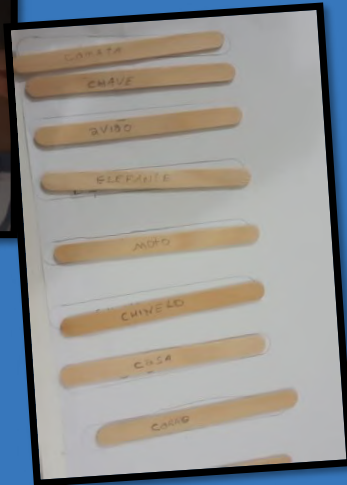
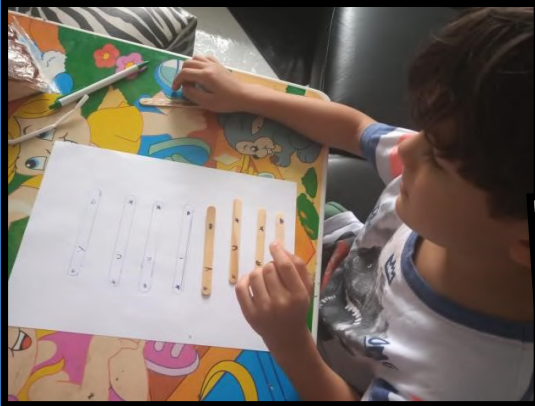
Encontro Presencial 24/02

O dia do encontro presencial é quase uma celebração festiva para as crianças. Reencontrar os amigos, apesar das regras de distanciamento social e combinados de cuidados sanitários, é sempre revigorante e certeza de muita diversão. Para este encontro presencial com duração de 3h30min. cada bloco, foi possível por meio de roda de conversa, confeccionar o calendário coletivo da turma, recordar a rotina, cantar, brincar e realizar a atividade proposta. O objetivo desta atividade foi ampliar as possibilidades de aprendizagem com a escrita do nome, onde cada um se reconheça como um sujeito de direitos, sua importância e singularidade. A aprendizagem por meios das letras de seu nome e estabelece relações com letras de outros nomes ou palavras do dia a dia. O quebra-cabeças de palitos com letras, proporciona uma experiência com a linguagem da escrita, de forma lúdica, mobiliza-se às habilidades como: percepção, raciocínio lógico, atenção, concentração, estabelecimento de estratégias.



Semana de 22 à 26 de Fevereiro

Em casa as crianças também realizaram a mesma atividade(quebra-cabeça com palitos) e enviaram os registros no grupo do WhatsApp. Neste quebra-cabeça, também propomos que utilizassem palavras dos personagens da história criada anteriormente.

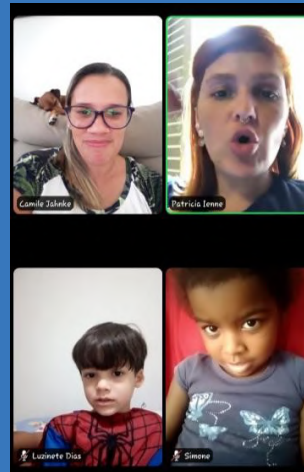


Educanda Isabella

Semana de 22 à 26 de Fevereiro

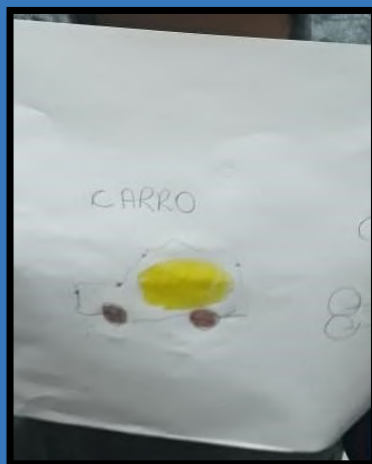
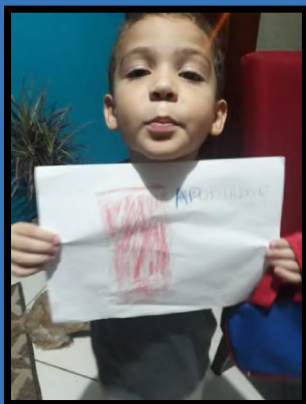
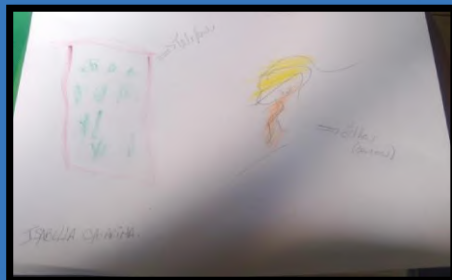
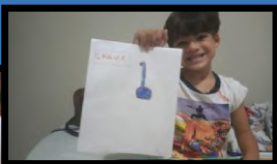
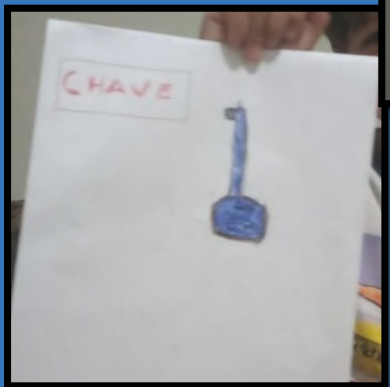
Encontro Virtual 25/02

Durante este encontro foi apresentado para as crianças a história construída coletivamente a partir de objetos encontrados em suas casas que possuíam as cores primárias. O relato contou com ilustração de fotos reais dos objetos, o que tornou o momento mais significativo para as crianças. Durante este processo algumas identificaram os objetos como sendo iguais aos de sua casa, ou as cores ao pronunciar a letra inicial das mesmas. Foi sugerido pela educadoras que as crianças realizassem o desenho dos objetos preferidos da história para colorir realizando a escrita do nome do objeto. Maria Eduarda (5 anos) durante o encontro no vídeo permanece atenta a todas as imagens exibidas e narração, e exclama “olha Mãe, tem objeto com a lera do meu nome, eu lembrei agora.” Esta atividade proporcionou o reconhecimento das hipóteses sobre a linguagem escrita entre as crianças, como parte de seu processo de alfabetização inicial. Favorecer este desenvolvimento por meio do uso das letras em situações reais de leitura e escrita. Estas situações de aprendizagem também propiciam momentos de reflexão sobre elas, conversar sobre suas denominações e promover a relação com palavras e partes de palavras conhecidas, como os nomes de amigos e parentes ou os títulos de histórias.



Semana de 22 à 26 de Fevereiro

Desenhos que as crianças criaram, sobre os personagens da história criada pela turma.



História criada pela crianças, à partir de objetos escolhidos em casa



Era uma vez uma caneta triste, que em seu caminho não encontrou sua casa, mas encontrou um brinquedo para cachorro e um osso. A caneta que tinha um cachorro, colocou tudo em seu carro de corrida amarelo e foi passear. No caminho deu de cara com um elefante, que comeu o carro amarelo com todas as coisas dentro. Mas sobrou um chinelo que o elefante não o comeu. Ele pegou o chinelo e deu para o elefantinho menor usar. O elefante pequeno fugiu com o chinelo, em um avião. De lá, ligou para o pai dele para dizer que encontrou uma caverna, que havia um urso e um morcego. Então ele saiu correndo dirigindo sua moto com pressa para ir para casa fazer a neném dormir. Ele encontrou nesse caminho a Ladybug e seu namorado o Catnoir, que usou um talismã e uma chave para poder entrar no carro. De repente a Ladybug acordou, e percebera que tudo não passara de um sonho muito maluco.

Semana de 01 à 05 de Março Encontro Presencial 01/03

Nesta semana nosso atendimento presencial se estendeu para dois dias na semana, então iniciamos a Segunda-Feira presencialmente. No período da manhã compareceu somente a educanda Agatha, foi planejado atividades relacionadas com formas, sendo proposto que as crianças identificassem na sala os objetos que possuem o formato do quadrado, triângulo e retângulo. Depois construir as formas utilizando de massinhas e palitos. Agatha identificou a tampa de um pote, como sendo a forma do quadrado e demonstrando coordenação no manuseio da massinha e palitos, criou bolinhas para representar a ponta das formas e depois foi criando o formato com os palitos. Muito concentrada, só prestava atenção na atividade em que estava fazendo, sem deixar com que fatores externos a distraíssem.



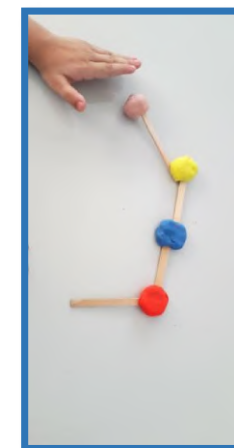
No período da tarde vieram à escola os educandos Leonardo e Arthur, quando perguntado quais objetos da sala possuíam o formato do quadrado. Léo observou a sala e logo identificou uma caixa como sendo o formato do quadrado, o retângulo em um móvel e o triângulo conseguiu identificar o formato em um brinquedo que estava coberto com um pano, por conta do Covid, sempre dizia: -" Ali", "este aqui é o quadrado," "ele, ali se parece o triângulo!". Fez comparações também com bolo, disparando uma fala que sou muito engraçada: "- Falando em bolo deu fome!". Durante a construção das formas, muito concentrado, criou utilizando a massinha e o palito serviu como uma ferramenta para auxiliá-lo na criação.



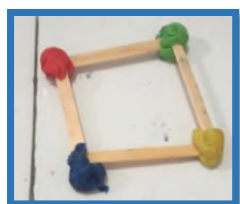
Depois ao observar o amigo Arthur, resolveu criar a forma também com os palitos. Muito detalhista ele comparava o desenho da forma geométrica, apontando com o dedo e comparando com a sua criação.



Arthur também estava bem concentrado, mas para cada ação ele falava o que tinha que fazer, sempre expressando suas ações ao amigo Léo e educadoras, se esforçando bastante para que sua criação ficasse igual ao da forma geométrica. Primeiro ele colocou todas as massinhas no palitos, para depois começar a criar os formatos que desejava, observando atentamente a figura a sua frente.



Por meio de vídeo, propomos que as famílias fizessem a mesma experiência em casa com as crianças e a Luzinete, mãe do Yuri, compartilhou as fotos onde ele criou as formas geométricas. Demonstrando habilidade motora e delicadeza no manuseio dos materiais, para que a forma não se desmanchassem



Semana de 01 à 05 de Março

Pensando em sondar as aprendizagens dos educandos e possibilitar momentos de expressão de ideias e pensamentos, por meio da linguagem da escrita, artística e outras formas de expressão, propomos esta atividade das formas e o bingo de letras e números. Por meio de videochamada realizamos a brincadeira do Bingo de letras, alguns pegaram a cartela na escola, outras famílias que não conseguiram buscar desenharam a cartela em casa mesmo.

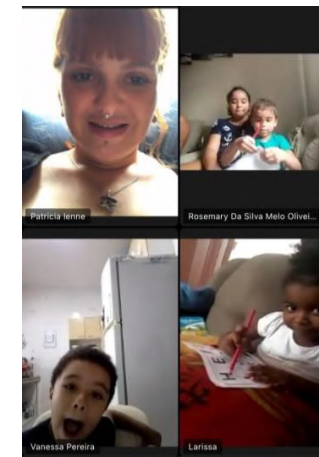
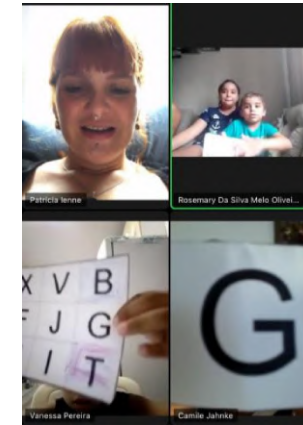


Semana de 01 à 05 de Março Encontro Presencial 02/03

O educando Arthur estava bem animado, quando a letra era sorteada, ele a reconhecia em sua cartela, só não dizia qual era quando a educadora perguntava. E quando a educadora dizia quem vai ganhar ele muito empolgado dizia “eu”. Maria Eduarda, reconheceu a maioria das letras como A-E-D-M-N-O, também envolvida pela brincadeira dizia que iria ganhar. Quando completou a tabela sua alegria transbordava e gritava “Eu ganhei”. Já Henrique, infelizmente sua internet caiu durante a chamada, então ele entrou na próxima com o outro grupo, muito concentrado reconhecia todas as letras, conseguiu fazer bingo e demonstrou muita alegria pela conquista.

Yuri, Isabella e Pietro também demonstraram apreciar a brincadeira e ficaram orgulhosos em mostrar suas cartelas completas, com os quadradinhos pintados de maneira bem caprichada e bem coloridos. Leonardo e Isadora sempre diziam quando não tinha a letra em suas tabelas e quando a letra sorteada aparecia na tabela, concentravam-se em pintar os quadradinhos.

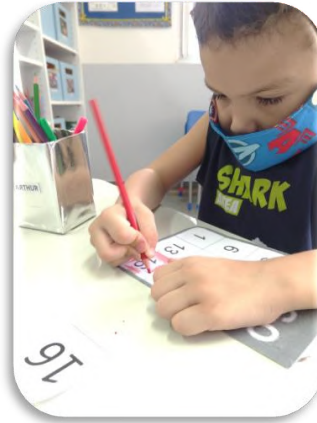
O bingo de letras foi uma brincadeira que as crianças adoraram e se divertiram bastante, assim puderam reconhecer as letras, desenvolver o raciocínio, a concentração se divertindo com os amigos e educadoras.



Semana de 01 à 05 de Março Encontro Presencial 04/03

Em mais uma aula presencial, propomos a brincadeira do Bingo com números até 20. Henrique animado torcia para que saísse os números que ainda não tinham sido sorteados, reconheceu todos os números e identifico-os na sua cartela, com cuidado pintava os números da sua cartela, quando sorteados. Geovana não reconheceu alguns números em sua tabela e quando faltava poucos números para preencher ela torcia para que saísse o número 1. Durante a escolha do lápis de cor para a pintura da cartela, reconheceu a cor laranja, além das cores primárias. Isabela Vitória, muito concentrada na brincadeira, reconheceu todos os números na tabela, quando tinha dúvida pedia o número para a educadora para poder fazer a comparação de perto, e ao invés de pintar o número sorteado, ela preferia reproduzi-los ao lado no mesmo quadrado.

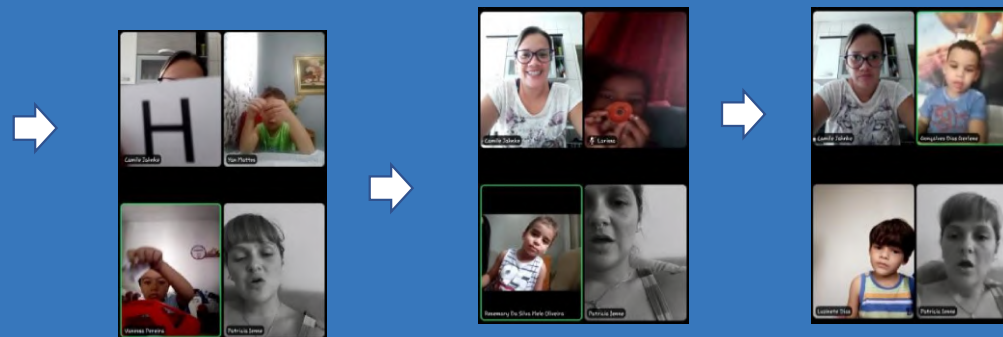
Agatha reconheceu alguns números, concentrando-se durante toda a brincadeira. Isadora e Ana Julia necessitaram de mais auxílio para identificarem os números, necessitando que o número ficasse ao lado delas para que conseguissem reconhecer, pois dispersavam-se com facilidade, observando os amigos ao lado. Leonardo de mostrou bastante detalhista, preenchendo todo o quadradinho ao pintá-lo, deixando sua cartela preenchida de maneira uniforme. Pietro e Isabella Catarina reconhecerem todas os números logo na primeira fala das educadoras, sempre muito atentos durante a brincadeira.



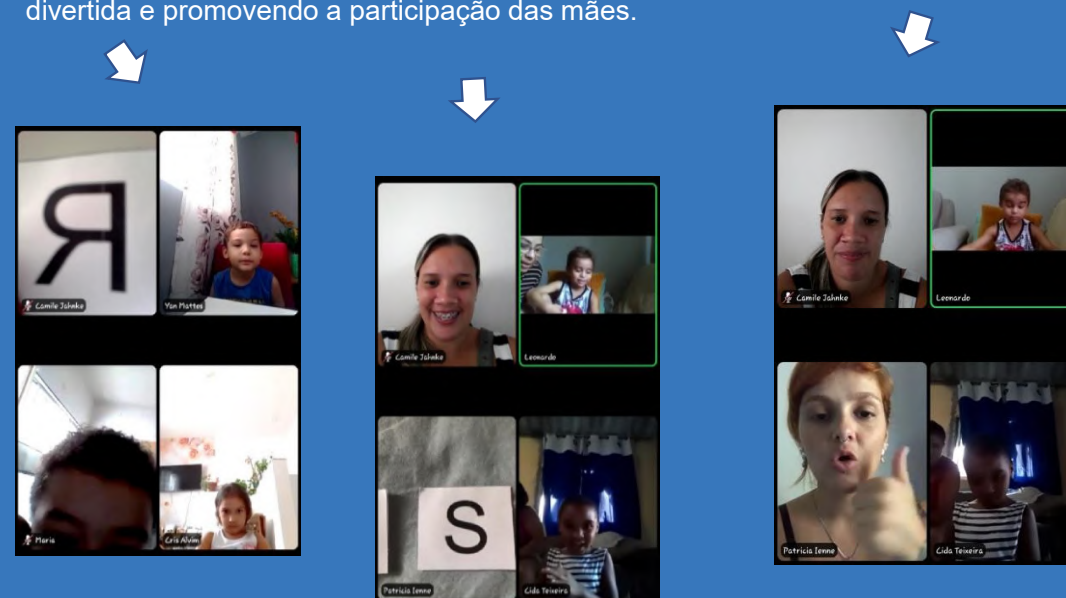
Semana de 08 à 12 de Março Encontro Virtual 09/03

Partindo da vivência dos educandos, fizemos uso dos objetos e materiais do entorno para identificar nome, letra e características. Assim por meio de vídeo falamos um pouco sobre a letra inicial do nome deles e pedimos para que encontrassem na casa deles objetos com a mesma letra inicial. Arthur que estava um pouco desanimado no começo da vídeo, aos poucos foi se interessando encontrou um anel sendo o objeto com a mesma letra de seu nome e também dissemos para que buscassem objetos da cor azul e amarela, como uma forma de identificarem as cores e brincarem de procurar e Arthur encontrou uma máscara da cor azul.

Henrique muito entusiasmado logo encontrou dois objetos na cor amarela e também associou sem auxílio da família que a sua letra do nome era a mesma do nome do Helicóptero de brinquedo, onde fez questão de pegar para nos mostrar. Leonardo identificou a sua letra no quadro da sua casa e lembrou do lápis como o objeto com a mesma letra. Yuri com a ajuda da sua mãe identificou a letra L de lençol, a mesma letra da inicial do nome de sua mãe, já que sua letra seria difícil de encontrar um objeto. E o educando Pietro, com a ajuda de sua avó, identificou o pregador em sua casa como tendo a mesma letra de seu nome.



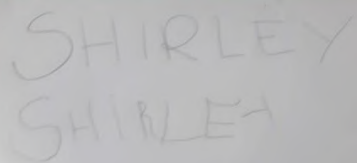
Nesta mesma semana também por vídeochamada, identificamos as letras do nome das mães dos educandos, mostrando letra por letra, conversando e perguntando eles se conheciam e quais eram aquelas letras. Desta maneira aproximamos mais os educandos à linguagem da escrita de uma maneira divertida e promovendo a participação das mães.



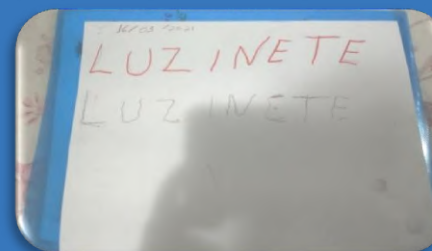
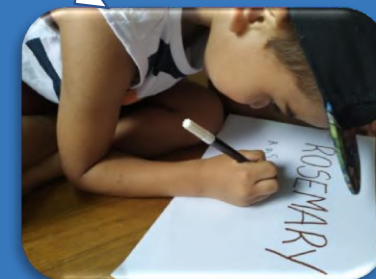
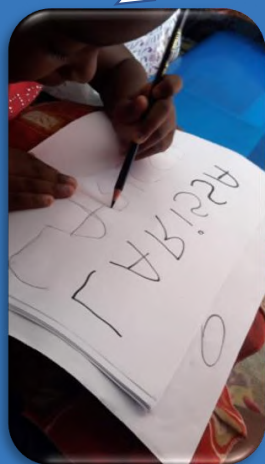
Semana de 08 à 12 de Março

Também propomos que as mães escrevessem seu nome em uma folha, para que as crianças tentassem reproduzir e registrassem e enviassem no grupo, e o resultado ficou bem legal. T Do seu jeitinho e com o incentivo das mães, as crianças conseguiram reproduzir as letras.

Mãe do Arthur



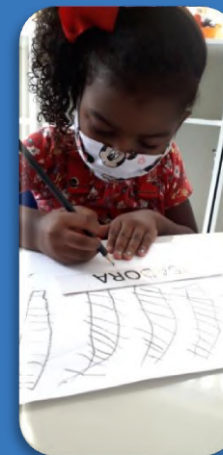
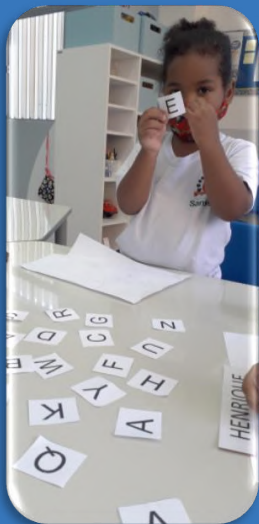
SHIRLEY
SHIRLEY



Presencial dia 10 de Março

Para este dia a proposta foi as crianças lembrarem as pessoas que moram em sua casa e as representarem por meio do desenho. Após o desenho as educadoras foram perguntando para as crianças quais eram as pessoas representadas em seus desenhos, e assim elas foram dizendo, lembrando o nome e utilizando das letras impressas tentaram identificar as letras iniciais dos nomes de seus familiares. O desenho de Arthur estava rico em detalhes, pois fez os personagens com pescoço, ombro, seu pai fez maior do que os outros membros da família, identificando e realizando comparações de tamanho. Isabella Catarina também demonstrou essa compreensão ao dizer que seu tio era muito grande e ao ver as letras móveis reconheceu a letra Y do seu amigo Yuri, além das letras de seus familiares também. Emily reconheceu a letra de seu nome e lembrou que o nome de sua mãe também começa com a mesma letra. Representou sua família por meio do desenho, criando círculos e formas.

Henrique identificou as letras de todos os seus familiares, e as reproduziu também, reconheceu as letras V e A como sendo as iniciais da sua mãe e pai. Nesta atividade as criança fizeram o uso da memória, identificaram letras e utilizando de palitos realizaram contagens, pensando em quantas pessoas moram em suas casas.



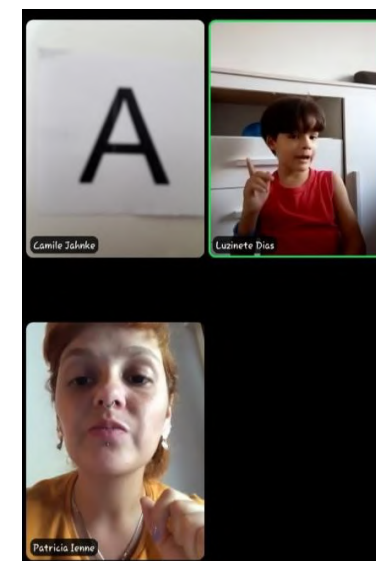
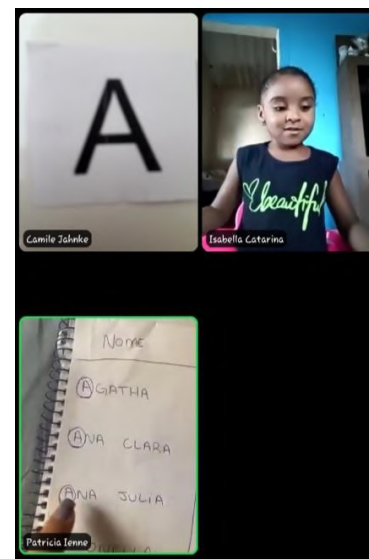
Isadora se esforçou para reproduzir o próprio nome, fez a letra I e o restante das letras em formato de bolinhas.



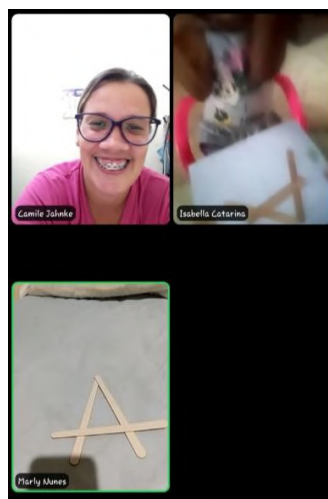
Semana de 15 à 19 de Março

Encontro Virtual 16/03

Por meio de relatos das famílias e interesse dos educandos percebe-se que atividades relacionadas à letras, lhe despertam maior interesse, já que participam mais vezes das vídeo chamadas e realizam as atividades com as crianças com maior frequência. Então as atividades e experiências/brincadeiras planejadas, irão partir das letras e nessa semana iniciamos com a letra A, conhecendo os amigos da sala que possuem essa letra como inicial no nome. Iniciamos então com a letra A durante a videochamada, mostrando a letra e o nome dos amigos da turma. Nesta vídeo os educandos se mostraram atentos e repetiam quando a educadora perguntava qual letra era aquela, Isabella Catarina, Henrique e Yuri logo reconheceram a letra quando a educadora mostrou. Já Ana Julia neste dia estava um pouco tímida, mas permaneceu observando a fala da educadora e dos amigos.



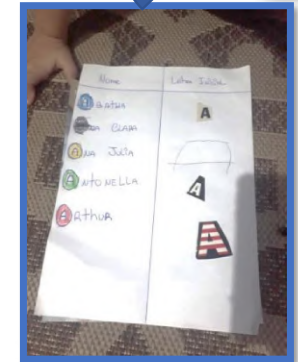
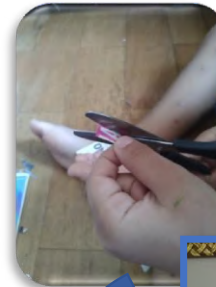
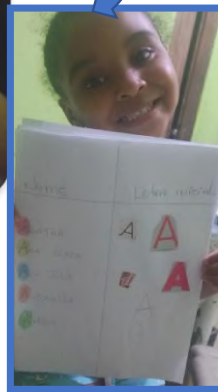
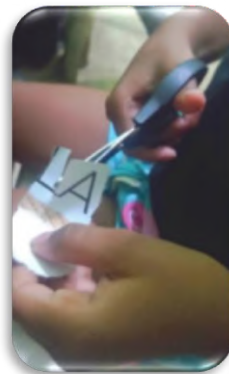
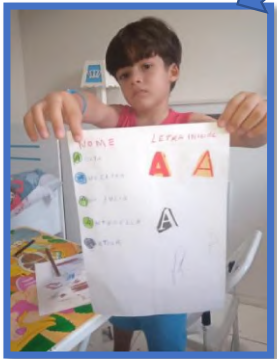
Semana de 15 à 19 de Março Encontro Virtual 18/03



Em nosso Segundo encontro dessa semana, propomos que as crianças tentassem criar a letra A utilizando de palitos de sorvete. Mas antes iniciamos perguntando se lembravam quais eram os amigos cujo o nome iniciava com esta letra e Isabella Catarina logo lembrou dos amigos, dizendo o nome deles, já Yuri lembrou da amiga Ana Clara e Arthur com o auxílio de sua mãe, Henrique também disse Ana Clara. Arthur de início não estava muito animado, mas logo demonstrou interesse ao criar a letra A e saber que poderia colar os palitos em uma folha de sulfite. O educando Pietro estava animado, mas em alguns momentos sua tia acabava falando por ele. Roberta além de participar da vídeo, sua mãe também a filmou fazendo a escrita da letra A, já que propomos que seria interessante que as crianças também tentassem escrever a letra. Nesta experiência, as crianças puderam explorar sua coordenação motora, fazer uso da memória e também descobrir um pouco mais sobre a linguagem da escrita. Quem não pôde participar da vídeo, as educadoras explicaram a atividade para que pudessem fazer depois e compartilhassem a foto no grupo de atividades.

Semana de 15 à 19 de Março

Além de reproduzirem a letra A por meio da escrita e dos palitos, as educadoras fizeram a proposta em que as crianças poderiam pesquisar em revistas a letra A, fazer o recorte e colagem dela numa folha. Observamos que as famílias se interessaram pela atividade e compartilham as fotos das produções das crianças. Por meio dos registros fotográficos, percebe-se que os educandos se interessaram e se empenharam para a realização da atividade, demonstrando habilidade motora ao manusear a tesoura e realizar a colagem, interpretando a informação obtida em outras fontes de pesquisa.



Semana de 22 à 26 de Março Encontro Virtual 16/03

Esta semana iniciamos falando um pouco sobre a páscoa e para compreender melhor o que as crianças entendem sobre o assunto, durante a vídeo perguntamos o que era a páscoa para elas. Arthur disse ovos, chocolate e o coelho.

Já Maria Eduarda disse:

- É a ressurreição de Jesus Cristo! (Sua mãe já havia ter contextualizado com ela sobre o assunto anteriormente)

Henrique citou ovos de chocolate e Isabella Catarina também falou sobre o coelho da páscoa, já Leonardo pensou um pouco e disse:

- Eu sei que têm ovo de chocolate, mas eu não posso comer(se referindo à sua alergia) e o coelho que bota ovo. Também têm presente!

- A educanda Emily que demonstra ser um pouco tímida durante as vídeos, nesta ela surpreendeu expondo sua opinião dizendo:

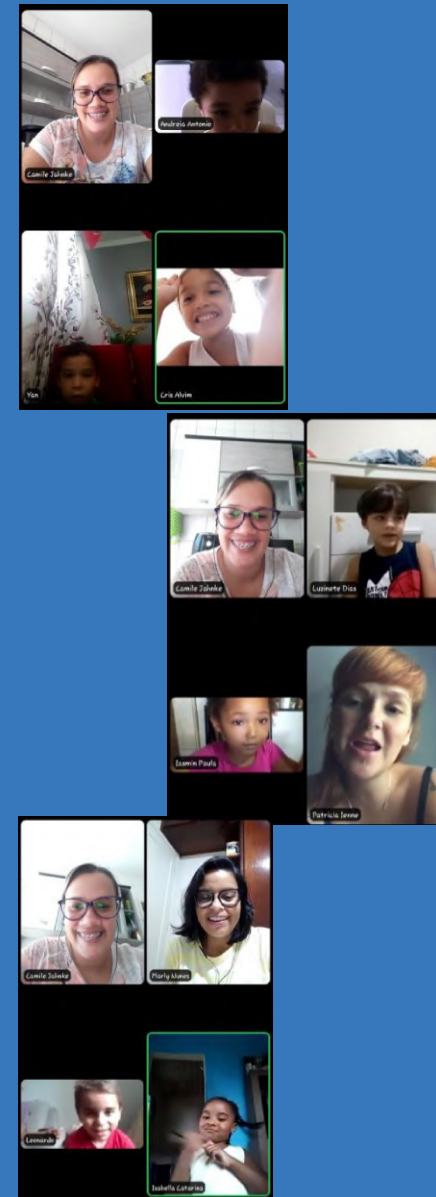
- É ovo de páscoa com chocolate, minha mãe comprou muito chocolate.

- O educando Yuri disse que é para comer e a Roberta continuou relatando sobre brinquedos.

Assim para desmistificar um pouco essa associação que fazem sobre a data comemorativa à presentes e chocolates, apresentamos as crianças a verdadeira história da páscoa, utilizando de imagens reais, já que observamos que contar a história por meio de vídeo, utilizando de fotos reais, desperta muito mais o interesse nos educandos. Após contarmos a história, propomos que os educandos realizassem uma plantação de feijão em um potinho, utilizando algodão. Explicando para os educandos como seria importante cuidarem do feijão, pois ele representa o renascimento, assim como na história de Jesus Cristo e Maria logo nos interrompeu dizendo:

-Ele vira uma planta, têm que por água!

E desta maneira as crianças poderão compreender um pouco da importância da vida de uma pequena plantinha, do cuidado e de que o mais importante nesta data é amor que Jesus tentou nos mostrar. Durante a semana também postamos um vídeo contando a verdadeira história da páscoa, sendo bem curtinha e de fácil entendimento para que as famílias pudessem mostrar para os educandos.



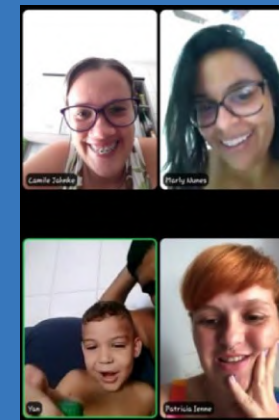
Semana de 22 à 26 de Março Encontro Virtual 25/03

No segundo encontro virtual da semana, relembramos um pouco sobre a verdadeira história da Páscoa, as educadoras perguntaram aos educandos o que eles desejavam para o dia de Páscoa, e os educandos relataram palavras ou frases de muito carinho:

- Eu desejo a mamãe! (Maria Eduarda)
- Quero o carrinho da Hot wells! (Leonardo)
- Paz, a páscoa é Deus! (Isabella Catarina)
 - Alegria! (Emily)

- Você! (Arthur disse olhando para o irmão, sendo um gesto de muito carinho para com o irmão dele).

Quando as educadoras perguntaram sobre o feijão a educanda Roberta disse que ele estava ótimo, e todos confirmaram estar cuidando para que ele crescesse. Neste encontro fortalecemos valores e as crianças demonstraram compreender um pouco do significado da páscoa, além de ovos e chocolate. Nesta vídeos os educandos expressaram opiniões por meio da fala, levantando hipóteses, lembrando da história contada.



Semana de 22 à 26 de Março

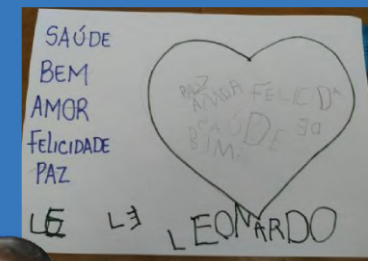
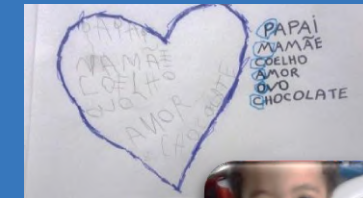
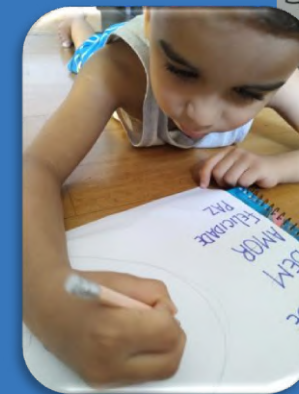
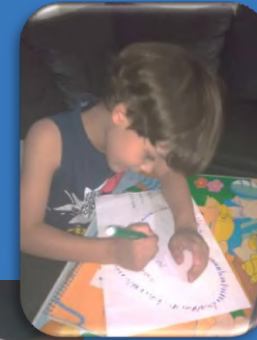
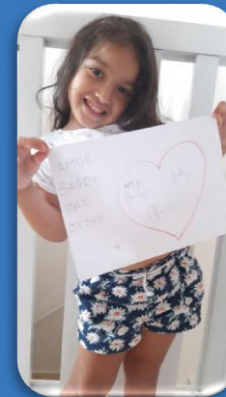
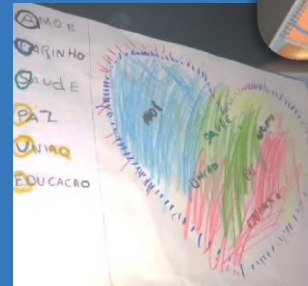
As famílias partilharam no grupo fotos das crianças realizando a plantação do feijão no algodão, nesta experiência oportunizou com que os educandos realizassem experiências, experimentações, desenvolvendo a sensibilidade e a coordenação motora.



Maria Eduarda plantou o seu feijão junto de seus primos, tornando essa experiência ainda mais divertida. Isabella Catarina também recontou a história da Páscoa, e sua mãe registrou por meio de vídeo e compartilhou no grupo da sala.

Semana de 22 à 26 de Março

Outra proposta feita pela educadoras, foi que as crianças reproduzissem dentro de um coração palavras que elas desejavam para a páscoa, com a ajuda da família, já que elas escreveriam as palavras ditas pelas crianças para que elas tentassem reproduzir e o resultado foi bem divertido e pode-se perceber que as crianças se esforçaram e conseguiram reproduzir a maioria das letras. Por meio desta atividade, exploraram a linguagens da escrita, ampliando seu repertório, manifestaram ideias e sentimentos.



Semana de 22 à 26 de Março Encontro Virtual dia 30/03

Neste encontro virtual conversamos um pouco mais sobre a páscoa, as crianças relataram como estava a plantação do feijão. Arthur, todo orgulhoso, mostrou o seu feijão que estava bem crescido e sua mãe disse para ele contar que estava cuidando e colocando água e ele muito contente, contou para as educadoras. Henrique logo iniciou a vídeo contando que uma formiga estava no seu dedo e que seu feijão estava crescendo. Relatou que havia feito aniversário e mostrou sua idade apontando os seus quatro dedinhos para a câmera, quando a educadora perguntou se teve bolo, ele disse que seu bolo foi de chocolate com chantilly. Maria Eduarda, Yuri e Léo também estavam felizes, ao mostrarem seus feijões agora crescidos, orgulhosos de si.

Nesta mesma vídeo, realizamos uma partilha de água para que finalizássemos essa data tão especial, propondo uma experiência em que os educandos pudessem vivenciar este momento de confraternização, de gestos de amor, fraternidade e sensibilidade com o próximo. Um encontro que proporcionou aos educandos sentir o sagrado de maneira significativa, aproximando-os da natureza e do sentido do cuidar.

